ANNO 56.º — NUMERO 5:676 — Sabbado, 8 de agosto de 1907.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

PROPRIETARIO E DIRETOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal' mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Loucura

—*—

Estão pronunciados como *autores* das atrocidades praticadas pela policia e pela municipal nas tragicas noites de 18 e 19 de junho, alguns dos mais illustres parlamentares que, na ultima sessão legislativa, fizeram formidavel ataque ao governo e á sua obra nefasta.

Entre elles figura o nome prestigioso do sr. conselheiro José d'Alpoim, chefe respeitado e querido dos dissidentes, que marcham na vanguarda de todos os agrupamentos politicos do paiz na santa cruzada das reivindicações constitucionaes, no protesto contra a marcha ensangrentada da ditadura, que convulsionou o animo publico e ameaça derruir todo o edificio constitucional.

Emquanto a inacção dos tribunaes vae deixando na impunidade os janisaros que assassinam cidadãos inermes e espingardearam o povo da capital, por via d'um homem que não vale uma gota sequer do generoso sangue derramado, a actividade na tribuneca da Parreirinha produz um processo de *sedição* contra aquelle mesmo individuo, que se está celebrisando tristemente n'estes ultimos dias de existencia do regimen, que perdeu.

De quantos attentados contra a segurança individual vae fertil a historia politica dos ultimos dias, este é decerto o que mais revolta a opinião.

Nada menos de vinte e um são os grandes criminosos: dissidentes, regeneradores e republicanos, precisamente aquelles que o governo deseja inutilisar para os proximos debates parlamentares, se lá chegar, aquelles que mais receia, aquelles que maior pavor lhe causam porque são os mais temiveis adversarios da loucura que se apoderou da governação publica e que se prepara para destruir todo o existente.

Pela nossa parte—fallamos em nome dos dissidentes, a cujo valoroso agrupamentos nos honramos de pertencer—bem alto o declaramos: não nos assustam as desleaes e acintosas perseguições do governo.

Ficamos no posto avançado em que nos collocámos, e d'aqui desafiamos todas as iras e todas as coleras dos pigmeus da situação contra nós.

Venham todos os exageros; venha tudo: os processos, a prisão, a morte na forca ou na masmorra. Tempo virá em que, nós ou os que nos succedam, tirarão o desforço logico e natural de insania que nos persegue.

Noticias militares

Regressou de Lisboa a Aveiro o sr. José da Costa Felix, capitão commandante do 3.º esquadrão de cavallaria 7.

✕ Da escola pratica de infanteria, em Mafra, onde esteve a fazer tirocinio para o posto immediato, regressou a Aveiro o sr. capitão Teixeira, de infanteria 24.

✕ Prosegue a instrucção dos reservistas d'este districto de reserva n.º 24, devendo o 1.º contingente partir para o exercicio de tiro, na carreira da Gafanha, no principio da proxima semana.

✕ O diminuto numero de praças, que actualmente tem o regimento de infanteria 24, anda em frequentes exercicios para se apresentar devidamente instruido na visita proxima, que vem fazer a este regimento o sr. ministro da guerra, conselheiro Vasconcellos Porto.

✕ A banda de infanteria 24, sob a regencia do sr. Antonio Alves, deve executar ámanhã, no Jardim-publico, o seguinte programma:

1.ª parte — «Le campeonaut», (P. O.), Alves; «Coração e mão», (Pot-pourri), Lecoque; «Violeta», (valsa) Ribeiro; «Rapsodia», Cheu.

2.ª parte—«Verthev», (phantasia), Massenet; «Aveirense», (valsa), Alves; «Hymno da carta», D. Pedro IV.

HINTZE RIBEIRO

II

Em 1900 voltou Hintze novamente ao poder como presidente do conselho e ministro do reino, tendo-se já então affastado do partido regenerador o sr. João Franco que occupára no gabinete anterior o logar de ministro do reino.

A vida de Hintze Ribeiro, de trinta annos de carreira publica foi das mais notaveis do nosso constitucionalismo. Estudioso, illustrado, orador parlamentar dos mais notaveis, publicista de merecimento, deputado e par do reino em varias legislaturas, ministro em diversas pastas, conselheiro de Estado, conhecia muito as nossas questões politicas que versava com grande brilho e proficiencia.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro, vogal do Supremo Tribunal Administrativo, recebeu as mais elevadas distincções honorificas. Era gran-cruz da Torre Espada, assim como de varias ordens estrangeiras, das mais distinctas, entre as quaes a dos Serafins, da Austria e do Tosão d'Oiro, de Hespanha, que lhe foi concedida por occasião da estada de Affonso XIII em Portugal, ha alguns annos. Estas duas ultimas condecorações conferiam-lhe as honras de principe, devendo segundo as prescripções, a ordem do Tosão d'Oiro, ser devolvida ao governo de Hespanha, pela familia do morto.

Na Companhia do Credito Predial, desempenhava o cargo de vice-governador e por differentes veses, ao sahir dos ministerios de que fez parte, exerceu em Lisboa a advocacia com grande competencia.

N'esta situação politica que se prolongou até 1904 teve por collegas os srs. Anselmo de Assis Andrade, Fernando Mattoso dos Santos, Antonio Teixeira de Sousa e Rodrigo Affonso Pequito; ministros da fazenda.

Luiz Augusto Pimentel Pinto, ministro da guerra.

Antonio Teixeira de Souza e Manuel Raphael Gorjão, ministros da marinha.

João Marcelino Arroyo, Fernando Mattoso dos Santos, interino, e Wenceslau de Sousa Pereira Lima, ministros dos estrangeiros.

José Gonçalves Pereira dos Santos, Manuel Francisco Vargas e conde de Paçô Vieira, ministros das obras publicas.

Arthur Alberto de Campos Henriques, ministro da Justiça.

O seu ultimo ministerio de maio a julho de 1906 estava assim organisado:

Presidente do conselho e ministro do reino, Ernesto Redolpho Hintze Ribeiro.

Ministro da justiça, Arthur Alberto de Campos Henriques.

Ministro da fazenda, Antonio Teixeira de Sousa.

Ministro da guerra, Luiz Augusto Pimentel Pinto.

Ministro da marinha, Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Ministro dos negocios estrangeiros, Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

Ministro das obras publicas, José Gonçalves Pereira de Sousa.

*

Um descuido inutilisou parte do artigo escripto para este numero e que devia acompanhar a gravura do fallecido estadista. Irá no numero seguinte visto não haver hoje tempo para o recompor.

☛ Como se vê do extracto de sua sessão de 5.ª feira ultima, que vae n'outro logar, a camara municipal d'este concelho fez exarar na acta da sua sessão um voto de sentimento pela morte do illustre homem publico, homenagem merecida que teve o applauso sincero de toda a cidade.

12 de agosto

Prefazem-se na segunda-feira desoito annos que Aveiro saldou uma grande divida de gratidão para com um dos seus filhos mais illustres e sobre tudo o mais dilecto—José Estevam, inaugurando-lhe a estatua que a nossa gravura representa.

Recordando o facto enche-se-nos a alma de satisfação, pelas recordações d'essa brilhantissima festa e avivam se-nos na memoria as tradicções d'esse grande coração, que ha annos vamos recolhendo.

D'ellas destacamos esta carta escripta em 1852, a Ricardo Guimarães, depois visconde de Benalcanfor:

«*Amigo.*—Recebo a sua e agradeço a distincção que me faz: não tenho a menor duvida, antes me lisongeio de ficar por testemunha de que seu filho renuncia ao diabo e quer ser batisado.

Agora me lembra que os deveres de padrinho vão mais longe, porque deve segural-o na fé e progel-o contra as tentações do diabo. E por isso não fico eu, porque nem commigo posso, e acho-me sempre periclitante em pontos de virtude e de resistencia ás más tentações.

Os meus respeitos a sua mulher, a quem agradeço a bondade de ter consentido em que lhe possa chamar minha comadre, e uma benção bem encrusada para o sr. meu afilhado. Seu do coração—*José Estevão.*»

Exames

Teem continuado com regularidade os exames de 2.º grau d'instrucção primaria, que se realisam n'esta cidade no novo edificio das escolas centraes, ás Carmelitas. O numero de examinandos é approximadamente de 400, e por isso estes exames, que principiaram no dia 1.º do corrente, têm que prolongar-se até ao fim, com quatro jurys. Por motivo d'estes exames tem Aveiro sido muito visitado pelos paes e protectores dos estudantes, pertencentes a este circulo escular.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Irene Teixeira da Costa.

A'manhã, as sr.as D. Zulmira de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Esgueira; D. Maria Amelia da Cunha Mattos, S. Gabriel, Manteigas; e o sr. D. Antonio de Castro e Lemos, Azemeis; e o menino Luiz Carlos Regalla de Figueiredo.

Além, as sr.as D. Maria Izabel de Castro e Lemos, Azemeis; D. Maria José Monteiro Cancella, Anadia; D. Miquelina Amelia da Fonseca Pinheiro, D. Christina Rebello Cancella, Anadia; e D. Clara Marques da Silva.

Depois, a sr.ª D. Maria Emilia Cancella d'Azevedo, Anadia; e os srs. Jayme Arthur de Vasconcellos Dias e Manuel Feliciano Castilho.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Soares Pinto, presidente da camara de Ovar, Joaquim Pinto Valente, proprietario, de Villa da Feira, padre Manuel Nunes Sobreiro, parocho aposentado, da Costa-do-vallade, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Manuel Gonçalves Nunes, José Rodrigues Pardinha e Caetano Pereira de Sousa.

Com sua esposa esteve aqui ha dias o nosso estimavel amigo e conhecido benemerito, sr. visconde de Salreu.

● DOENTES:

Tem passado incommodada de saude, o que sentimos, a sr.ª D. Maria Maxima de Moraes Machado, esposa do nosso velho amigo e antigo thesoureiro pagador das obras publicas, sr. Manuel Anthero Baptista Machado.

Tem estado de cama, com uma bronchite, a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, esposa do habil pharmaceutico d'esta cidade, sr. João Bernardo Ribeiro Junior.

Tambem tem passado mal, mas melhora felizmente, a sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas, considerada professora da escola da Veracruz e esposa do sr. Domingos dos Santos Gamellas, entendido desenhador d'obras publicas.

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Olimpia de Magalhães Mesquita.

● VILEGIATURA:

Partiu para a Guarda, afim de acompanhar sua esposa e filhas, que d'alli retiram para Luso, o nosso amigo, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Em visita a sua irmã e cunhado, seguiu para S. João da Pesqueira a sr.ª D. Margarida Salgueiro, presada irmã do revd.º Lourenço da Silva Salgueiro.

● THERMAS E PRAIAS:

Seguiu com sua neta para as Caldas de S. Jorge a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, esposa do antigo escrivão-notario d'esta comarca, sr. Antonio Augusto Duarte Silva.

Missa das 11

Porque o novo capellão da Misericordia d'esta cidade, revd.º Manuel Miller Simões, se ausentou para Moçambique, para onde partiu como missionario, deixou outra vez de haver esta missa, o que a muitos causa transtorno. Consta-nos porém que esta falta vai ser remediada em breve, pois a mesa da Santa Casa envida os seus esforços afim de conseguir outro capellão, que se espera por todo o proximo mez de setembro.

OS DISSIDENTES

Os dissidentes que foram perseguidos pelo governo e levados á Boa-hora por effeito do *inquerito* secreto que tem sido o assumpto capital dos ultimos dias, tivéram occasião de receber agora, de numerosissimos correlligionarios, e de muitos amigos pessoaes, provas da mais expontanea dedicação e cordeal amizade.

As salas da redacção do *Dia* e as do «Centro-progressista-dissidente» encheram-se de pessoas amigas que pretendiam demonstrar ao nosso querido amigo e chefe, sr. conselheiro José d'Alpoim, e aos antigos parlamentares dissidentes, attingidos por esta insolito violencia, toda a sua solidariedade e offerecer-se para o que seja preciso á sua defeza.

Muitos outros esperaram os dissidentes pronunciados nos claustros da Boa-hora, aguardando alli os respectivos termos.

—Os dissidentes d'Aveiro enviaram tambem ao sr. conselheiro José d'Alpoim uma mensagem de congratulação pela nobre attitude tomada por sua ex.ª e pelos cavalheiros alvejados pela violencia do processo, em face d'ella, e manifestando-lhe a sua solidariedade e desejo de collaborarem de qualquer fórma na justissima causa da sua defesa.

Noticias religiosas

Como noticiámos, é amanhã que se realisa na pittoresca villa d'Angeja a imponente festividade á Nossa Senhora das Neves.

A'quella festividade accorrem muitos forasteiros dos logares circumvisinhos, principalmente filhos d'aquella terra residentes em Lisboa.

Ainda a festa de Carregosa

D'esta grande solemnidade dá ainda o nosso presado collega *Diario-nacional* estes pormenores:

«Finda a festa, era um espectaculo unico vêr acampados por toda a vasta quinta da Costeira, franqueada por completo ao publico, milhares e milhares de romeiros, sem que em nada damnificassem as bellas plantações alli existentes, e sem que o menor incidente desagradavel viesse perturbar a ordem exemplarissima que reinou sempre, não tendo sido empregado um unico agente da auctoridade para a manter.

Desde manhã que nem um só momento deixaram de resoar pelos ares canticos portuguezes em honra da Virgem, irrompendo por vezes os vivas mais enthusiasticos ao chefe da Egreja, ao Nuncio, Bispo-conde e mais prelados, etc.

A's cinco horas da tarde realisou-se um banquete de mais de cem talheres, offerecido pelos srs. Bispo-conde e D. Prior de Cedofeita aos seus convidados. Na mesa d'honra, a que presidiram os dois venerandos irmãos, tomaram logar os srs. Nuncio-apostolico, bispos de Bragança e de Lamego, Leopoldo Machado, governador civil d'Aveiro, esposa e sua encantadora filhinha Helena; conde de Sucena, esposa e filho José, alumno da faculdade de direito; dr. Ernesto Pinto Basto, digno par do reino; conselheiro Costa Allemão, decano da faculdade de medicina, e esposa; dr. Francisco Corrêa de Lemos, juiz de direito; dr. José Megre, delegado; dr. Alves de Mello, administrador do concelho, e esposa; dr. Feio, secretario geral d'Aveiro; commendador Borges d'Almeida; Marques Gomes, d'Aveiro; e Nestor Serafim Gomes, abbade de Massarellos, do Porto.

A meio do jantar a banda de musica, que durante elle tocou as peças mais escolhidas do seu reportorio, rompeu com o hymno nacional. Era o sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, que chegava. Atrazara-se na viagem, devido a uma avaria, que levou bastante tempo a reparar e que se dera no automovel do sr. dr. Arantes Pereira, que o conduzia.

O banquete primorosissimo, como tudo em que a fidalga bizarria do sr. Bispo-conde e de seu irmão se faz sentir, foi principescamente servido na magnifica sala de jantar decorada com gosto inexcedivel de plantas e flores raras, que mais faziam realçar o brilho dos crystaes, das louças e da baixella.

Ao *champagne* o sr. Bispo-conde, em nobres e eloquentes palavras, saudou Sua Santidade Pio X, na pessoa do sr. Nuncio-apostolico e o augusto chefe de Estado na pessoa do sr. governador civil.

O sr. Nuncio, agradecendo, fez um brinde encantador enaltecendo a obra do sr. Bispo-conde, a piedade do bom povo portuguez e a circumstancia de se terem associado áquella manifestação religiosa as auctoridades constituidas, tendo o penhorado sobretudo a presença, no santuario da Virgem, do illustre governador civil, *em uniforme*, como sublinhou o eminente diplomata.

O governador civil, agradecendo por sua vez, ergue-se e faz um brinde ponderado e eloquente, saudando os illustres principes da Egreja, alli presentes, e n'elles a harmonia entre a Egreja e o Estado.

Depois foi saudado cada um dos prelados presentes, não esquecendo nenhum dos convivas, que renderam aos srs. Bispo-conde e D. Prior de Cedofeita as mais effusivas manifestações de applauso aos seus distinctos merecimentos.

Immediatamente ao jantar, celebrou-se o *Te-Deum* pelo anniversario da exaltação de Pio X ao solio pontificio, presidindo o sr. nuncio, e prégando de novo o rev. dr. Antonio Correia de Menezes um explendido sermão em que considerou o pontifice como apostolo, martyr e doutor.

Organisou-se a seguir a marcha *aux flambeaux* em honra da Virgem de Lourdes, tomando parte n'ella todos os romeiros, clero, auctoridades e os rev.mos prelados.

Produziu um effeito *feerico* aquelle serpentear de luzes, casando-se com a brilhante illuminação geral, no meio de canticos e vivas d'uma piedade e d'um enthusiasmo acentuadamente nacionaes.

Ao recolher a marcha, o rev.mo Bispo-conde fez ao ar livre, junto do santuario, uma tocante allocução rendendo graças pelos resultados maravilhosos d'aquella manifestação de fé catholica e portugueza, terminando por implorar uma prece pelo descanso eterno da alma do conselheiro Hintze Ribeiro.

Depois houve um escolhido e brilhante fogo d'artificio, começando a retirar os romeiros perto da meia noite, uns a pé, outros em automoveis e vehiculos de todos os feitios e épocas.

Os srs. Bispo-conde e D. Prior de Cedofeita foram enexcediveis de attenções tanto para os seus convidados particulares como para com todos os romeiros, sem distinção de categoria.

AOS NOSSOS SUBSCRIPTORES

Por vezes, d'este logar, nos temos dirigido aos cavalheiros que nos honram com a sua assignatura rogando a graça de satisfazerem a importancia dos recibos que lhes são enviados por intermedio do correio. A muitos devemos a amabilidade da sua prompta aquiescencia, e para esses vae n'esta ligeira nota a expressão sincera do nosso reconhecimento.

Outros ha, porém, que, por motivos que sabemos respeitar, não teem podido attender aquella solicitação. A esses, pois, nos dirigimos e de novo a fazemos na convicção de que, scientes das contrariedades e despezas que a repetição da remessa dos recibos nos acarreta, decerto procurarão evital-a no futuro.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade foi registada agora a remessa de recibos para: Agueda, Amares, Cabeceira de Bastos, Feira, Mira, Niza, Porto, Portalegre, Villa do Conde, Vouzella.

A todos os cavalheiros a quem são dirigidos esperamos dever a fineza que pedimos, e para todos vae desde já a expressão do nosso reconhecimento.

Informação local

Folhinha aveirense (1906).—*Dia 10*—A «Associação de agricultura», de Lisboa, faz espalhar por aqui convites para uma reunião de lavradores que em 19 do corrente se realisa n'esta cidade com o fim de resolver sobre a monstruosa questão dos gados.

Dia 11—O mar acalma, mas continua a escacez das pescas em todo o litoral.

Falha a propria pesca do mexoalho.

Dia 12—Realisa-se uma attrahente corrida de bicycletas em Vagos.

Passa sem sombra de festa o anniversario da erecção da estatua de José Estevam.

Dia 13—E', finalmente, auctorisada a construcção do apeadeiro de Oyã, pela qual tanto se interessaram os nossos illustres amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Vaz Ferreira. E' obra que lhes é devida, apesar da pretenção da gralha do assobio em enfeitar-se com as penas do pavão.

Os nossos hospedes.—São aqui esperados ámanhã, pelas 7 horas da manhã, os excursionistas conimbricenses.

Prepara-se a cidade para os receber galhardamente, como é proprio da sua tradicional hospitalidade e digno dos visitantes, que são em grande numero e se fazem acompanhar d'um «Grupo de tricanas». O programma das festas do dia é como segue:

Embandeiramento das ruas da cidade, desde a Estação do caminho de ferro até ao Jardim-publico, canal da ria e de todos os edificios, sédes de associações locaes.

A's 6 horas da manhã, depois de ser queimada uma grande girandola de foguetes, e reunidas no Largo-municipal todas as associações e pessoal das fabricas da cidade, com os seus estandartes, e acompanhadas por 5 bandas de musica, encaminhar-se-hão para a Estação do caminho de ferro afim de alli aguardarem a chegada do comboyo que conduz os excursionistas conimbricenses.

A' chegada do comboyo, pelas 7 horas, queimar-se-hão enormes girandolas de foguetes. Em seguida, e havendo todas as associações tomado os seus logares pela ordem de antiguidade, conforme lhes fôr indicado pela respectiva commissão dos festejos, seguirá o cortejo o seguinte itenerario:

Rua Pimentel Pinto, que será bellamente embandeirada pela «Associação-dos-agricultores»; rua Hintze Ribeiro, rua de Sá, rua do Gravito, rua Manuel Firmino, rua José Estevam, rua d'Entre-pontes, largo Luiz Cypriano e Costeira, a cuja entrada se levantará um vistoso e elegante arco triumphal, de bello effeito, e onde os excursionistas receberão saudações por um rancho de creanças. Depois seguirá o cortejo para os Paços-do-concelho, onde se effectuarão os cumprimentos das associações locaes, encaminhando-se em seguida para o salão nobre da sociedade «Recreio-artistico», onde será offerecido um copo d'agua á commissão conimbricense organisadora da excursão.

Das 10 ás 12 da manhã, uma banda de musica executará, n'um coreto postado no Largo-municipal, varias peças do seu escolhido reportorio. Das 10 horas em deante, estarão postados ao longo do Caes alguns barcos á disposição dos excursionistas que desejem admirar as bellezas naturaes da nossa formosa ria.

Das 10 ás 2 da tarde, serão franqueados ao publico os seguintes edificios: theatro, lyceu, Escola-industrial, fabricas de ceramica da Fonte-nova, Agras e Santos Martyres, e a importante fabrica de moagens d'aquelle ultimo local. Estarão tambem patentes os magestosos templos de S. Domingos, Misericordia, Carmelitas, Santo Antonio e Carmo, e o formosissimo Convento de Jesus, admiravel joia de grande valor artistico onde se encontra o notavel sarcóphago que guarda as cinzas preciosas da excelsa Princeza Santa Joanna.

Da 1 ás 3 da tarde, tocará no Jardim-publico a conceituada banda de infanteria 24. A's 5 horas da tarde, principiará, no vasto redondel do Rocio, a tourada em honra dos excursionistas, tendo entrada gratuita os membros da commissão conimbricense organisadora da excursão.

Das 8 ás 9 e meia da noite, tocará n'um coreto na Praça-do-commercio, que estará illuminada, a reputada banda dos «Bombeiros-voluntarios». A's 9 e meia será o sympathico rancho das tricanas de Coimbra acompanhado ao Jardim-publico por aquella mesma banda, começando então o festival nocturno, cujo producto reverte em favor dos tuberculosos d'esta cidade.

Das 9 e meia ás 12 da noite, tocará no Largo-municipal uma conceituada banda de musica, achando-se esse recinto profusamente illuminado.

A's 12 da noite, queimado que seja o *bouquet* final, organisar-se-ha uma vistosa e deslumbrante marcha *aux flambeaux*, que acompanhará os nossos visitantes á estação, dando-se assim o ultimo adeus aos sympathicos excursionistas, que por tantos motivos nos são tão queridos e affeiçoados.

As festas de recepção são da iniciativa do *Recreio-artistico*, com o concurso da camara municipal, «Associação commercial e industrial», «Associação de soccorros mutuos das classes laboriosas», «Associação operaria dos constructores civis», «Associação dos bateleiros e mercanteis», «Associação dos agricultores», «Club Mario Duarte», «Club dos gallitos», banda dos «Bombeiros voluntarios», «Boa união», etc.

Compõe-se de 50 individuos, entre orchestra e pares dançantes, o chamado *Rancho das tricanas*. Os pares dançantes são 16, e o programma a executar, o seguinte:

«Marcha Coimbra a Aveiro», musica de Francisco Costa; «Marcha Aurora», idem; o «Beijo», canção, musica de Vasco Rocha; «Folguedos», canção, musica de Dias Costa; «Fado», idem; «Mondego», canção, musica de Augusto Pinto; «Padeirinha», canção, idem; e canções populares antigas.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 7 do corrente:

Mandou dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções, submettendo outros á informação do conductor ao seu serviço;

Auctorisou a entrada no «Asylo-escola-districtal» dos menores Octavio, José e Florentina, filhos de Carlos Fernandes Mathias, Rosa de Jesus e Marianna Rosa de Brito;

Por proposta do sr. vice-presidente foi exarado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do illustre estadista, sr. Hintze Ribeiro.

Os srs. vereadores Rodrigues da Costa e Costa Junior declararam que, se estivessem presentes á sessão anterior, votariam tambem a proposta respeitante ao voto de sentimento pelo fallecimento da filha do sr. Domingos Leite;

Procedeu ao sorteio de 4 obrigações municipaes do Mercado-do-peixe, recahindo esse sorteio nas de n.os 101, 110, 142 e 230;

Mandou entregar a Maria Carlos, de S. Bernardo, a asylada Maria Carlos, sua filha;

Lançou na acta um voto de agradecimento ao sr. conselheiro Malheiro Reimão, ministro das obras publicas, pela concessão que fez a esta camara d'um subsidio para as obras da ponte dos Arcos;

Deliberou auxiliar a commissão promotora da recepção dos excursionistas conimbricenses, mandando adornar e illuminar exteriormente o edificio dos Paços-do-concelho;

Tomou conhecimento da participação feita pela directora da «Secção José Estevam do Asylo-escola» de que habilitara para exame onze asyladas, uma das quaes teve a classificação d'optimo, outra sufficiente e as restantes todas de bom.

Actos—Terminaram por uma distincção de 16 valores o seu curso de estado maior de cavallaria e infanteria, na Escola-do-exercito, os nossos presados amigos e briosos officiaes do exercito, srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Victorino Henriques Godinho, cuja carreira academica pelas differentes escolas que frequentaram foi sempre coroada de notas de distincção e por vezes de premios.

Fecharam agora com chave de ouro. Felicitamol-os, como a seu pae e sogro, o nosso dilecto amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Concluiu tambem, ha dias, o seu curso de pharmacia na Universidade de Coimbra, sendo approvado com distincção, o nosso patricio, sr. Domingos João dos Reis Junior, filho mais novo do sr. Domingos João dos Reis, bemquisto proprietario aqui.

Ao novo pharmaceutico e aos seus, os nossos parabens.

Syndicancia.—A requerimento do novo secretario da administração do concelho de Ovar, sr. Perry, foi ordenada uma syndicancia á mesma repartição, e encarregado d'esse serviço o sr. João Mendonça, zeloso amanuense da administração do concelho de Aveiro.

Falla-se tambem em syndicancia á secretaria da administração d'outro concelho do districto.

Pela imprensa.—Recebemos a visita da *Semana-alcobacense*, bem redigida folha de Alcobaça, que vae já no seu 17.º anno de publicação.

E' bem escripta e magnificamente impressa.

Termina por estes dias a sua publicação o *Conimbricense*. Era, depois da *Nação*, o jornal portuguez mais antigo. Assim, o *Campeão*, que era o terceiro, passa a ser o segundo jornal mais velho do paiz.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Está já combinado com a «Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes», e mesmo assente, que a estação de Espinho seja a inicial e de ligação do novo caminho de ferro do Valle do Vouga. Os trabalhos indispensaveis devem começar brevemente e são de conta da «Companhia do Valle do Vouga».

Notas falsas.—A folha official publica um aviso da administração do Banco de Portugal de que, em vista de terem apparecido notas falsas, imitando as do typo de 2$500 reis, da chapa actual, resolveu retirar da circulação as notas d'esta chapa, convidando os seus possuidores a trocal-as nas thesourarias da séde do banco, em Lisboa, da caixa filial no Porto e das agencias nas capitaes dos districtos até 10 de setembro proximo. A partir d'esta data a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da séde do banco, em Lisboa.

O mesmo aviso lembra ainda a conveniencia para o publico em não receber nas suas transacções as notas do referido typo, afim de evitar os prejuizos resultantes das notas falsas que inadvertidamente possa receber.

Tourada.—Ha grande enthusiasmo pela corrida de ámanhã.

A «Companhia-real» concedeu, a pedido do emprezario, sr. Domingos João do Reis, passagens a preços reduzidos nos «tramways» que entre o Porto e Aveiro, com paragem em Avanca e em Cacia, aqui passam ámanhã.

Estão contractados: o cavalleiro Manuel Casimiro, o espada Malagueño e os bandarilheiros João d'Oliveira, José da Costa, Guilherme Thadeu e Rodrigues Largo.

O gado pertence ao afamado lavrador Joaquim Maria Monteiro, da Ribeira de Frades.

Tudo leva a crêr que a praça tenha uma enchente á cunha.

O detalhe da corrida: 1.º touro, para Manuel Casimiro; 2.º, para Guilhherme Thadeu e J. d'Oliveira; 3.º, para José Costa e Largo; 4.º, para Malagueño, a sós; 5.º, para M. Casimiro; 6.º, para João d'Oliveira e J. Costa; 7.º, para Malagueño e Thadeu; 8.º, para todos os artistas.

A 3.ª tourada d'esta epoca effectuar-se-ha em 25 do corrente.

As carreiras.—Como dissémos, funccionam já as carreiras diarias de automoveis da «Empreza Martinho Girão, successores», da cidade para o Pharol e Costanova.

A partida d'Aveiro, de manhã, é ás 7 horas e 10 minutos; a da tarde, ás 3 e 10 minutos.

Do dia 25 de agosto em deante, haverá mais uma carreira e outras commodidades de serviço.

A empreza encarrega-se, por avença, do serviço de encommendas.

Inspecção de pontes.—Chegaram a Aveiro os engenheiros, srs. Eduardo Villaça, Valerio Villaça, Vaz da Silva, Rodrigues Nogueira e Terra Vianna, afim de procederem á inspecção das pontes metalicas da 2.ª linha ferrea entre esta cidade e Espinho.

Descanço semanal.—O *Diario* publicou ante-hontem a lei do descanço semanal que entra em vigor passados 15 dias.

A classe dos barbeiros d'esta cidade resolveu aproveitar para esse effeito os meios dias dos domingos e segundas-feiras de cada semana.

Uma benemerita.—O governo portuguez conferiu o grau de cavalleiro da antiga e muito nobre ordem da Torre-e-espada a Mary Jane Wilson, subdita de sua magestade britannica, que, com uma dedicação digna de respeito e louvor, se internou no lazareto do Funchal, e alli tem prestado grandes serviços no tratamento de variolosos.

Automoveis.—Nos primeiros quatro mezes d'este anno foram despachados na alfandega de Lisboa 44 automoveis completos, no valor de 93:369$500 reis.

D'elles alguns vieram para este districto.

Professores primarios.—O *Diario* publicou uma extensa lista dos professores primarios contemplados com premios pecuniarios, por serviços distinctos no anno lectivo de 1904-1905. Fazem parte d'ella varios professores d'esta circumscripção administrativa.

De Aveiro foram contemplados com o premio de 60$000 reis, a que tinham incontestavel direito pelos valiosos serviços prestados á instrucção, os professores, srs. D. Rosa Mourão Gamellas e José Casimiro da Silva, das escolas da Veracruz e Gloria. As nossas sinceras felicitações.

Os dissidentes processados

As questões que mais incommodam o governo, são as dos adeantamentos illegaes e do augmento da lista civil. O governo quer ter a confiança da Corôa e para merecer-lh'a pensa em vencer essas duas questões.

Tem, portanto, todo o interesse em amedrontar, em afastar do parlamento os elementos que mais o possam prejudicar n'essas questões.

Tudo indica que a tal pensamento obedeceu o processo instaurado agora. E, senão, veja-se este illucidativo quadro, que destacamos do *Dia*:

«Os parlamentares envolvidos no processo são:

Dr. João Pinto dos Santos, de quem o sr. João Franco é inimigo apaixonado— e que, na camara, tanto combateu os *adeantamentos* com o prestigio do seu alto talento e nobilissimo carater, respeitado por todo o paiz.

Antonio Centeno—a quem o sr. João Franco agradeceu, no parlamento e *pessoalmente* o ter falado nos *adeantamentos* que s. ex.ª confessou existirem, indispondo-se contra o sr. Centeno quando viu que a especulação governamental, feita á sombra dos *adeantamentos*, se converteu n'uma difficuldade.

Moreira d'Almeida— que, sendo director do *Dia*, tem atacado os *adeantamentos* e o augmento da lista civil, como atacou os *adeantamentos* no parlamento.

Luiz Horta— o distinctissimo e honestissimo juiz, bella intelligencia e coração, que é um dos proprietarios do *Dia* e que, por isso, appareceu feito réu d'um crime!

Visconde da Ribeira Brava—antigo deputado, de palavra ardente, orador que nos comicios tanto tem atacado o governo e que é um dos mais fogosos combatentes da dissidencia progressista, contra a *dictadura*, *adeantamentos*, *lista civil*, e outros casos».

Patenteia-se assim o odio *pessoal* e desejos de vingança politica, de affastar do parlamento e castigar os que mais combatem o governo que, com a força da corôa, occupa o poder para legalisar adiantamentos e pagar á Casa-real as rendas de predios que lhe não pertencem.

Só os cégos é que não veem os intuitos a que o governo obedeceu. Mas espere-lhe pela volta.

O anno agricola

O tempo continua bom, tendo-se assim feito já, em muitos pontos do concelho e districto, as colheitas dos trigos e cevada, que foi muito regular.

Agora principiaram as do milho e do feijão, que devem regular por aquellas.

As vinhas apresentam um lindo aspecto e na sua maior parte já estão a pintar.

Informações d'outros pontos: No de *Oliveira d'Azemeis*—Milho branco, 20 litros, 770; dito amarello, 770; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$000; dito amarello, 900; dito fradinho, 800; arroz da terra, 1$300.

Contra a dictadura

Mais outro integro e independente magistrado acaba de proferir sentença contra a validade do decreto dictatorial sobra a cobrança de pequenas dividas.

E' o sr. dr. Antonio Julio Pimentel Martins, juiz em Macedo de Cavalleiros, cujo nome muito folgamos de inscrever aqui com a publica homenagem da nossa admiração e respeito.

Ainda ha juizes em Portugal!

BIBLIOGRAPHIA

"Esfolhadas,,

(*Conclusão*)

Fallei em cima dos auctores e não podia deixar de me referir aqui a elles mais desenvolvidamente não só porque de perto os conheço a ambos, mas muito principalmente porque a obra dos mesmos não é para mim desconhecida tambem.

Fernão Corte-real, cujas obras todo o publico não ignora e aprecia, é o celebrado auctor da bella revista theatral *Risos da minha terra*, representada tres vezes com notavel successo e hoje em vesperas de ser traduzida para um dos theatro do Brazil; é tambem auctor da peça *As beatas do adro*, revista em quatro actos e que em outubro proximo será levada á scena no «Theatro-circo», de Coimbra; tem sido collaborador de varios jornaes e revistas e é o auctor dos contos *A mana do abbade*, *O meu namoro*, *Missa negra* e *Coimbra pelo monoculo*, todos publicados nas *Esfolhadas*.

O seu temperamento é todo de artista e sabe *ver* e *sentir* como poucos: nada escapa ao seu espirito sagáz e observador, por isso mesmo que Fernão Corte real tem um dom especial de analyse e critica muito original e extravagante que muito o favorece.

Em todos os seus contos transparece a rigidez implacavel do seu feitio revoltado; em cada capitulo, em cada folha e até em cada linha se depára o gotejar sangrento do assassinato das formulas e de todas as convenções sociaes que se tornam para o homem asphixiantes.

Fernão Corte-real é um espirito *horsligue* e uma intelligencia de quilate superior. As provas estão á vista. Os seus contos accusam nitidamente a sua maleabilidade intellectual e a sua largueza de vistas.

O seu porte como estudante é d'um desprendido e o de um philosopho que sabe levar a vida a rir e a folgar.

E' alumno do quarto anno juridido e alem d'isso um escriptor distincto com largo futuro devido certamente ás suas bellas qualidades de caracter e de talento.

Orlando Marçal, de 18 annos de edade e já quartanista de direito mas com um largo nome nas letras patrias, de que tem sido um cultor aferverado, é o outro auctor do livro.

A sua figura miuda mas secca, irrequieta e nervosa á primeira vista impõe, já pela sua vivacidade natural, já pela sua conversação aprimorada e elegante.

Dotado de alta envergadura mental, o seu nome affirmou-se desde a publicação do livro de versos o *Peregrino*, que mereceu calorosos elogios de Theophilo Braga, Fialho d'Almeida e outros escriptores de nomeada.

Tem, alem d'isso em preparação o livro o *Hereje* estudo *pethologico-social* e é auctor de varios folhetos e educativos sendo tambem collaborador de varios jornaes brazileiros, onde a sua collaboração é muito apreciada.

Orlando Marçal escreveu nas *Esfolhadas* os seguintes contos *Bohemia nocturna*, *No enterro de um suicida* e *Corações*, tres trabalhos de alta philosophia e de poderosas faculdades imaginativas.

Da leitura dos tres contos deprehende-se immediatamente a acuidade do auctor; que soube com superior mestria apanhar bem ao vivo uma serie de quadros emocionantes e variados.

O conto *Bohemia nocturna* é fertil em aventuras feitas á luz d'aquelle romantismo coimbrão, que todos nós muito bem conhecemos e amamos.

De resto a personalidade de qualquer dos auctores está já sufficientemente avaliada, motivo por que simplesmente aqui, n'estas linhas geraes, lhes consagro a minha admiração sincera por o trabalho brilhante que acabam de publicar, endereçando a ambos o mesmo abraço de saudação espiritual e do meu profundo reconhecimento.

2 de agosto de 1907.

Souza e Mello.

Créme Simon

O mais antigo e reputado dos cremes, para a cutis, é o Créme Simon. Exigil-o em casa dos vendedores, e recusar as emitações ou nas contrafacções.

EVOLUÇÃO

1.ª formula no banquete do Porto:

«Os adeantamentos á Casa-real são inferiores ás deducões na lista civil a que a familia-real se quiz sujeitar desde 1892.

2ª *formula*, a Morote:

«As deducões soffridas na lista civil, pela familia real, orçam por quinhentos contos.»

3.ª formula no *Corriere della Sera*:

«Os adeantamentos orçam por quatro milhões de francos—setecentos e vinte contos.»

4ª formula vindo de Londres:

«Os adeantamentos illegalmente feitos ao rei, por varias vezes, attingem 400:000 libras» (1:800 contos).

A 5.ª formula, se apparece, será o diluvio.

Informação estrangeira

As lagrimas são antisepticas. — Um medico de Copenhague, o dr. Sindahl, acaba de descobrir que as lagrimas são um veneno mental para os bacillos, que se reproduzem em certos tumores apesar de não exercerem nenhuma acção sensivel nas baterias da pneumonia infecciosa. Tendo procedido a varias experiencias verificou que as lagrimas só possuem uma acção therapeutica quando são applicadas immediatamente e na temperatura inicial da sua média liquida ao sahir das glandulas. Recolhidas em tubos para nada prestam ainda mesmo que se lhes dê o grau thermico que possuem quando cahem dos olhos.

Quer dizer, este poderoso agente microbicida só póde aproveitar quando saia do seu laboratorio natural. Em certos tumores ou abcessos malignos é preciso que as lagrimas caiam dos olhos sobre elles. Se não fôr assim, nada feito.

A descoberta será optima mas a applicação é que nos parece um pouco difficil. Esta coisa da gente chorar em cima d'um tumor é um tanto exquisita. Emfim, póde ser que ainda se arranje maneira de fazer estas coisas sem grande difficuldade, e que appareça mesmo quem chore de proposito para levar lagrimas a casas particulares...

Morto que resuscita. —Dizem de Berlim que um individuo de nome Kuroesky, sendo atropelado por uma carroça, cahiu sem sentidos, sendo conduzido a uma casa onde constataram que estava morto. O infeliz estava, effectivamente, em miseravel estado, com o corpo todo rasgado e cheio de feridas gravissimas.

Como estava morto, a policia mandou-o para a morgue, onde o collocaram sobre uma meza. Deitado no marmore ficou, o desgraçado, uma noite inteira. Na manhã seguinte, comparecend os medicos para procederem á indispensavel autopsia, calcule-se o seu terror quando viram o morto mexer-se... Approximando-se, verificaram que o homem estava vivo, sendo immediatamente conduzido á enfermaria, onde o respectivo clinico declarou que o seu estado era grave mas não perigoso.

Que herculos não deve ser esse Kuroesky, por não ter morrido a valer, abandonado e cheio de ferimentos, sobre a banca de marmore d'uma sala d'autopsias!

Temporaes.—Os jornaes referem que ultimamente cahiu uma pavorosa tempestade em Vienna e em toda a Baixa Austria. A chuva, que foi torrencial, engrossou extraordinariamente o Danubio e alagou por completo os campos, destruindo todas as culturas. Na Bohemia e na Silesia, os rios sahiram fóra dos leitos arrastando diversas pontes de madeira e levando na corrente muito gado e alfaias agricolas. Os prejuizos são enormes.

Os ladrões audaciosos.—Um bando de larapios assaltou, ha dias... o tribunal de Bathune! Talvez para se vingarem dos maus quartos d'hora passados no banco dos reus, decidiram roubar o edificio onde por delicto de roubo teem sido julgados e condemnados. E' um cumulo!

Os ladrões entraram por uma janella. Subindo ao 1.º andar, foram direitos ao gabinete do archivista e, arrombando um armario, apoderaram-se d'um pequeno cofre que continha a quantia de 500 francos. Como o cofre era pesado, (35 kilos) ancoraram-n'o, por meio de cordas, e lá carregaram tambem com elle.

Pelo visto, realisaram o roubo com todos os vagares. Só de manhã, quando os empregados entraram, é que deram pelo arrombamento do armario.

500 francos equivalem a 20 libras. Vamos lá que não perderam o seu tempo, os audaciosos larapios.

Escola de sybillos. — Em Berlim vae estabelecer-se um curso de pythonisos, de somnambulos extra-lucidos, que é como quem diz—de bruxos! N'esse curso ensinar-se-ha a advinhar, a predizer o futuro, pela linha das mãos, pelo curso das cartas, pelo vôo das aves, etc.

A humanidade retrográda aos prejuizos e ás superstições antigas. Regressamos aos seculos XIV e XV. A continuar assim, voltarão os *juizos de Deus* com a prova de fogo e outras abominações analogas. Aquillo que no seculo XIV as novas leis castigaram com penas crueis, é ou vae ser tolerado em pleno seculo XX. O que é que se vae ensinar n'esse curso?... A predizer o futuro pelo vôo das aves e pelas linhas das mãos!

Um divorcio a vapor. —Esta vem de Chicago, direitinha como um fuso.

Gibson, filho d'um senador da Luisiania, e sua mulher, filha do millionario Marshall Field, requereram o divorcio—ella por maus tratos recebidos, elle por não poder aturar a mulher. A petição foi entregue no tribunal ás 8,50. A's 9,2 chegou o juiz. A's 9,15 o divorcio estava julgado. No curto espaço de 13 minutos a justiça separou duas creaturas que se namoraram durante largos mezes.

Isto é que se chama rapidez. Justiça assim, só em Chicago!

A ultima... pinga.—No hospital Zaborze (Siberia) acaba de morrer madame Wodetzki, que ha pouco completára 106 annos. Viuva ha 50 annos, esta creatura conservou até á ultima todas as suas faculdades mentaes, conversando com a mesma vivacidade dos 30 annos. Todos os dias a velhota bebia a sua pinga. Era um habito antigo. Quando o medico foi chamado para a ver, preparava-se a boa velhinha para emborcar o seu copo.

—Nem pensar em tal, exclamou o medico.

—Ah! homem—disse a centenaria, sorrindo, toda a minha vida bebi este copinho. Agora, que estou a sahir d'ella, não me prive d'este prazer.

O medico ainda fez umas considerações quaesquer, mas a velhota redarguiu:

—Isto está por um fio. Vou regalar-me pela ultima vez.

Dito isto, pegou no copo, saboreou com gula a sua pinga, encostou a cabeça na travesseira, e expirou.

Feliz creatura!

Preciso é dizel-o

Do energico artigo do *Dia* chegado hontem e a proposito do processo instaurado contra os vultos mais importantes da politica portugueza a proposito dos acontecimentos de 18 e 19 de junho ultimo, transcrevemos estas cathegoricas e necessarias declarações:

«Nós somos d'aquelles que acatam o rei, dentro da Constituição; que o não temem, fóra d'ella. Sômos dos que nem respeitam *ukases* de um governo despotico, nem se intimidam com as suas violencias e perseguições desleaes e accintosas quando procure abrir as portas do carcere a pretendidos delinquentes, seus adversarios politicos, por *crimes* sobre que nem ouvidos foram na secreta accusação que se lhes promoveu com desconhecidas testemunhas! Veja-se em que estado se encontram e em que perigo estão, n'este desgraçado paiz, a liberdade e a segurança individuaes!

Se o governo conseguisse assim a ineligibilidade dos que na ultima legislatura se honraram de ser representantes da Nação para manter altivamente na camara dos deputados a bandeira da dissidencia, outros iriam substituil-os! E se ninguem lá fosse, restar-nos-hiam todos os meios de propaganda e de ataque politico a que nenhuma coacção, nenhum vexame, nenhum attentado repugnante contra a liberdade individual ou contra a liberdade do Pensamento poderão pôr termo! Sômos dos que se não vencem, e cada vez mais se engrandecem no appoio da opinião publica, emquanto caminharmos com esta grande força moral, que vem do dever nobremente cumprido, sem desfallecimentos cobardes, nem incoherencias desastrosas, nem apostasias deprimentes!

Os processos instaurados agora contra dissidentes, contra regenerrdores, e conta republicanos, visando certeiramente quem se quiz alvejar e ferir, revestem uma feição odiosa, de mesquinha vingança, que só ao governo da dictadura desprestigia e enfraquece!

Não chega até nós a accusação calumniosa que tiver sido forjada por quaesquer depoimentos testemunhaes, ouvidos na tal secreta investigação policial! Para o governo já chega e sobra o que fez! E não lhe pedimos, nem acceitariamos, condescendencias ou contemplações!

Quando dissémos que este governo nem merecia tréguas nem guarida porque a todos apunhalava com *golpes d'Estado* e com ameaças de violencias pessoaes, emquanto nós, só frente a frente, nos debates parlamentares e jornalisticos, o atacavamos, tinhamos toda a razão e previamos toda a extenção da deslealdade com que seriamos acomettidos e affrontados!

Se é assim que pratica o repto do sr. presidente do conselho, n'este seu lemma provocador: o *caminho é para a frente*, temos que agradecer-lhe a pressa com que marcha e felicita-o pela alegria com que nos viu á mercê dos esbirros da Boa-hora, portadores de mandados para nos privarem da Liberdade, e que só nos não bateram á porta por amavel condescendencia do ministerio publico».

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 14.

O negociante Manuel de Barros Coelho tinha sob um alpendre 30 kilos de polvora destinada ao desmonte de pedreiras.

Um grupo de creanças, que brincava perto chegou-lhe o fogo e fez explodir a polvora, ficando mortos quatro d'ellas.

Segundo se affirma tres das pequenas victimas eram filhos do proprio sr. Barros Coelho.

Cacia, 6.

Na parochial egreja d'esta freguezia realisou-se ha dias, a festividade do Senhor, da qual foi juiz por promessa o sr. Figueiredo, do logar de Cacia.

A festa foi uma das melhores que se tem realisado na nossa egreja, pois que no mesmo dia teve logar a communhão de meninos, que este anno foi uma das mais brilhantes que temos visto.

D'este acto havia sido incumbido o nosso digno coadjuctor, sr. padre Manuel Simões Amaro, natural d'essa cidade, que se desempenhou bizarramente, dispondo tudo d'uma maneira primorosa e digna de todos os elogios.

Durante a communhão, que foi ministrada pelo digno prior d'esta freguezia, prégou bem o coadjudtor revelando-se um orador de primeira ordem, pelo que muito o felicitamos.

Todos os meninos e meninas foram contemplados pelo digno coadjuctor, pelo que foi merecidamente elogiado.

A festa foi abrilhantada pela excellente banda dos Bombeiros-voluntarios, d'essa cidade, que tocou maravilhosamente.

A egreja foi decorada pelo distincto armador d'essa cidade, sr. José Maria de Carvalho Brenco, estando ainda superior á armação que serviu na festa da Senhora do Rosario, pelo que muito felicitamos o considerado armador.

● Afim de passarem a estação calmosa n'esta localidade, chegaram aqui as sr.as D. Rachel e D. Rosa de Pinho Mendes e D. Amelia C. Mendes, irmãs e esposa do nosso dedicado amigo e importante commerciante em Alhandra, sr. Manuel Rodrigues Mendes.

● Esteve hontem n'esta localidade o nosso bom amigo, sr. Camillo Rodrigues, proprietario e redactor da *Voz d'Angeja*.

● Desgostoso com grande parte dos habitantes de Cacia, quasi todos avençados com o alveitar, acaba de se despedir d'esse logar o digno medico municipal de Sarrazolla, sr. dr. Antonio Marques da Costa. Essa resolução deve ser agradavel ao «homem do assobio» e outro individuo d'aqui, que protegem o referido alveitar.

Oliveira d'Azemeis, 26.

O Centro-regenerador d'este concelho em signal de sentimento pela inesperada morte do seu illustre e saudoso chefe, mandou pôr a bandeira a meia haste, durante tres dias, no edificio em que se acha installado, e resolveu mandar celebrar uma missa de suffragio, que se effectuou com larga concorrencia, na quarta feira ultima na egreja matriz d'esta villa.

Tambem o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Aarthur Pinto Basto, mandou rezar outra pelo eterno descanço do mesmo benemerito cidadão, e distribuir um jantar, n'esse mesmo dia, pelos internados do «Asylo da infancia desvalida» e pelos reclusos nas cadeias d'esta villa, enviando tambem determinada quantia ao *Noticias de Lisboa* para os seus pobres com o mesmo generoso intuito. E' mais um acto de benemerencia praticado pelo illustre homem politico d'este districto.

● Ha dias, no logar de Samil, de S. Roque, um boi, que andava e flanar pelo matto, cahiu n'um rigueirão que tinha a profundidade de 5 metros.

O lavrador dando pela falta do bicho, começou a lamentar-se, julgando-se roubado. Afinal, conheceu o seu paradeiro algumas horas depois, e o boi teve de ser guindado, verificando-se em seguida que nada tinha soffrido.

● Parece que um sugeito de má conducta tentou violentar no logar do Barro Branco, uma mulher casada, quando se dirigia para sua casa, na freguezia de S. Roque.

Valeu-lhe, por acaso, a intervenção de um cantoneiro que se dirigia para o trabalho e que ouvindo os gritos da victima, que se debatia em desesperada lucta, correu em seu auxilio.

O canalha pôz-se logo em fuga.

Vagos, 8.

Por iniciativa do «Club vaguense», effectua-se no domingo, 18 do corrente, n'esta villa, um grandioso torneio de tiro aos pombos e ás espheras.

A 1.ª *poule*, d'inscripção livre, terá numerosissimos premios.

A 2.ª *poule*, d'inscripção reservada aos atiradores civis dos concelhos de Vagos, Ilhavo e Mira, já premiados n'outros torneios, constituirá o campeonato de tiro de Vagos, de 1907, e terá por premio uma magnifica medalha de ouro.

Parece que o «Club-vaguense» promoverá outras diversões, pelo que ha indescriptivel enthusiasmo.

O "Campeão" litterario & scientifico

ABADARRÃO

Ao lêr-se este nome, é natural a curiosidade de saber o que elle representa. E' um nome proprio e pertence, não a um personagem dos contos das mil e uma noites, mas a um valente, um heroe, um mouro capitão-mór, que, senhor de grandes riquezas e capitaneando uma grande armada, se bateu com a armada de D. Francisco de Almeida, nos mares de Cananor. Um vencido é certo, mas que em valor, em coragem e em grandeza se egualou ao grande vice-rei portuguez, que a mais de que elle, só poude cantar a gloria de vencedor.

Estava-se no anno de 1505 e ao conhecimento do Camorym rei de Calecut, chegaram noticias de feitos extrardinarios, praticados pela armada portugueza em Quilóa e Bombaça. Atemorisado com essas noticias resolveu ouvir os principaes do seu reino, aconselhando-lhe estes, que expulsasse de suas terras todos os mouros, e proclamasse a bôa paz e amisade para com os portuguezes e o seu rei; seguindo assim o exemplo do que haviam praticado os reis de Cananor, de Cochym e rainha de Coulão.

Çamorym, porém, não pensava do mesmo modo e nas suas ambições affagava a idéa de uma possivel victoria, servindo-se para ella dos proprios mouros.

A tactica do astuto rei traduzia-se, pois, no seguinte dilemma:—Se os mouros vencessem, o seu poder tornar-se-hia enorme; se fossem desbaratados, expulsal os-hia, e esperaria no remanso de Calecut o momento asado para acordar com os portuguezes nos termos de uma paz duradoura e firme. E n'esta intenção muito reservada, mandou chamar os mouros e, com a manha de um verdadeiro indiano expoz-lhes o caso e falou-lhes nos seguintes termos:

«e portanto vos ajuntei para vos toda noteficar minha determinação, e vós outros entanto buscardes vossos remedios, porque assentando eu minha paz com o Viso-rey bem certo sey que a primeyra cousa que me ha de pedir, ha de ser que vos deite fóra de meu Reyno, o que eu não puderey escusar; polo que me parece que vos deveis embarcar, e hir antes que venha o Viso-rei; e porque sois meus amigos, vos fiz aquy ajuntar pera vos declarar esta minha determinação.»

Foi então que, d'entre o grande numero de mouros presentes, se destacou Abadarrão considerado como o de maiores riquezas, indo ao encontro dos desejos do Çamorym.

«Quantos reys ha em todo o mundo nenhum he mayor que tu, e por esta grandeza, que tens sobre todos, tens mayor obrigação aos estrangeiros que estão em teu reyno e mormente os mescadores.»

E depois de tão excellente lisonja, seguiu relembrando ao monarcha quanto elle e os seus tinham com o commercio dos mouros, pretendendo demonstrar-lhe quanto elle errava andando conforme o conselho que lhe davam, e para terminar n'um impeto de dicação sahiu-se do seguinte modo:

— «E, pois El-rey nos faz ajuda com seu tamanho poder, nós tomemos o trabalho, e ajuntemos a mór armada que fôr possivel, de grandes náos, que para cada uma dos portuguezes sejam dez, que todas abalroadas com uma só, forçadamente a tomarão, e quando não fôr tomada que fique queimada... etc.»

(Continua).

HYGINO MENDONÇA.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS"

(4)

THEOPHILO GAUTIER

A GENESE DE UM POEMA

O CORVO

TRADUCÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Uma vez, á hora lugubre na meia noite, eu meditava, fraco, fatigado, quasi adormecido, sobre muitos volumes interessantes e valiosos de uma doutrina esquecida. De repente ouvi um ligeiro ruido, como que de alguem batendo, ao de leve, á porta do meu quarto. «E' alguma visita—murmurei eu—e nada mais.

Estavamos em dezembro, lembro-me distinctamente. As achas meias queimadas desenhavam no solo o reflexo da sua agonia.

Eu desejava ardentemente a manhã! Em vão pedia aos livros o esquecimento das minhas maguas... Pensava sempre n'ella, na minha Leonor perdida! na mulher rara e deslumbrante que os anjos chamam ainda Leonor e que os homens não chamarão mais!

O vago susurro dos reposteiros ondulantes penetrava-me de um terror phantastico e melancholico. Para acalmar a agitação que me assustava levantei-me, repetindo: «E' alguem que bate á porta, alguma visita tardia, que solicita a entrada no meu quarto; sim, é isso e nada mais.» Então senti o espirito um pouco fortalecido, e, sem hesitar mais tempo:

— Senhor, digo eu, ou senhoras, tende a vondade de perdoar-me. Estava meio adormecido e bateste tão devagarinho, que apenas tenho a consciencia de vos ter ouvido.

Assim dizendo, abri a porta de par em par, mas vi só trevas e nada mais!

E a prescrutal-as profundamente, fiquei muito tempo cheio de espanto, de receio e de duvida, fazendo sonhos que mortal algum jámais ousou sonhar; mas nada perturbou o silencio e a immobilidade das trevas, senão um nome proferido por mim: «Leonor!» e o écho murmurando a seu turno «Leonor!» Só isto e nada mais!

Tornando a entrar no quarto, com a alma em fogo ouvi um ruido algum tanto mais forte que o primeiro. «Ha por força alguma coisa de extraordinario nas taboinhas da minha janella; vamos a ver o que é, exploramos este mysterio. Provavelmente é o vento e nada mais!»

Abri então a janella e um corvo magestoso, digno dos antigos tempos, entrou pelo quarto dentro, com um bater de azas tumultuoso. Sem me fazer uma simples cortezia, avançou com a importancia de um lord ou de uma lady, e empoleirou-se sobre um busto de Pallas, collocado justamente por cima da porta do meu quarto.

A gravidade do seu aspecto e a severidade da sua physionomia, fizeram sorrir a minha triste imaginação:

— Bem que a tua cabeça —lhe digo eu—não tenha pôpa nem cimeira, não és por certo um passaro ordinario. Dize-me qual o teu nome senhorial nas costas da noite Plutonica? O corvo disse:

— Jámais.

Fiquei pasmado de vêr aquelle desengraçado volatil comprehender assim a palavra, bem que a sua resposta não tivesse um grande senso, nem respondesse de modo algum á minha pergunta; porque é preciso confessar, que nunca foi dado a um homem vivo, vêr, por cima da porta do seu quarto, um passaro ou um bicho, sobre um busto esculpido, com semelhante nome de *Jámais!*»

Mas o corvo, solitariamente empoleirado sobre o busto placido, não proferiu senão aquella palavra unica, como se n'ella toda a sua alma se esparguisse. Então murmurei em voz baixa:

— Todos os amigos me tem deixado: ámanhã tambem este me fugirá, assim como todos os outros me fugiram, assim como voaram as minhas ridentes esperanças!

E o passaro tornou a dizer:

— Jámais!

Ao ouvir aquella reposta tanto a proposito estremeci.

— Provavelmente — digo eu commigo mesmo—não sabe senão esta palavra. Isto foi cousa que elle apprendeu com algum mestre infortunado, a quem a impia desgraça perseguiu sem treguas, e cujos cantares acabaram por não ter já senão aquelle melancholico estribilho, especie de *De profundis* de todas as suas esperanças:

— Jámais!

Mas o corvo induzindo ainda a minha alma triste a sorrir, puxei a cadeira para defronte d'elle, do busto e da porta, e comecei a ligar idêa com idêa.

(Continua)

A' MEMORIA

DE

HINTZE RIBEIRO

Noite e dia luctou no posto da avançada,
Intrepido e serena em face do inimigo.
Na força da refrega, o bravo camarada,
A' frente da legião, beijou o chão sagrado,
Sem odios a ninguem, e succumbiu coitado,
Acompanhando á valla o filho d'um amigo

A' tarde quando a sombra esguia do cypreste,
Se projectar na paz da fria sepultura,
Serenas as paixões então no campo agreste
Então se lhe ha de ver a fulgida estatura!

Monte de Caparica, Torre
agosto, 4—907.

Bulhão Pato,

SOMATOSE
Estimula fortemente o apetite

???

Espera-se por estes dias um acontecimento sensacional na politica portugueza.

Anda isto de bocca em bocca, e todos perguntam: o que será?

Nada que admira pois n'estes tempos da «triumphante virtude» já nada surprehende. Tudo póde ser.

Cantaria

JOAQUIM CORREIA DOS SANTOS participa ao publico que na rua do Americano tem um sortido de cantaria de Gestosa e outra pedra mais inferior, tendo tambem, portaes já prontos, e encarrega-se de qualquer encomenda que seja preciso, assim como degraus de picão e outra qualquer obra. Vende tambem soleiras, chumbadouros, bocas de forno, lareiras, etc., etc.

Pede a todas as pessoas que precisem a fineza de o procurar, pois são convidativos os seus preços e é seguro o seu trabalho.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, profundamente agradecidos a todas as pessôas que os acompanharam por occasião do fallecimento de sua mãe, cunhada, tia, cunhada, mãe e nora Joanna de Jesus do Padre, vem por este meio patenteiar o seu reconhecimento pelos protestos de sentimento que se dignaram prestar-lhes n'aquelle doloroso transe, a todos manifestando a sua indelevel gratidão.

Aveiro, 10 de agosto de 1907.

Helena do Padre da Cruz
Maria do Carmo do Padre Peixinho
Maria Sarrasolla Rodrigues
Maria Julia Dias Limas do Padre
Maria Florinda Rodrigues
Eduardo Rodrigues de Sousa
Francisco Rodrigues de Sousa
Antonio da Cruz Novo
José Gonçalves Peixinho

ANNUNCIO

PARA os effeitos legaes declaro que revoguei o mandato que havia conferido a Luiz Fructuoso de Oliveira, casado, lavrador, d'Eixo, cassando-lhe os poderes que lhe havia dado por procuração, e que de tal o mandei notificar em 9 do corrente.

Eixo, 10 de agosto de 1907.

Margarida Marques.

VENDE-SE

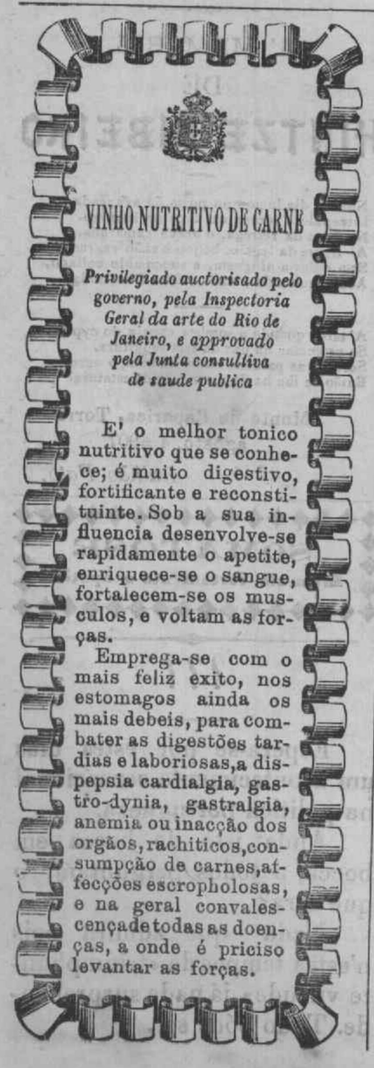
UMA casa alta na rua do Gravito, que pertenceu a Antonio Barbosa Pouce de Leão. Tem doze divisões, quintal com arvores de fructo, poço e tanque.

Quem a pretender, fale n'esta redacção.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 «



ESTAÇÃO DE VERÃO

ELITE AVEIRENSE

E. A. FERREIRA OSORIO

13—RUA MENDES LEITE—21

AVEIRO

Tenho a honra de informar os meus ex.mos freguezes e o publico em geral de que estão expostos de hoje em deante todos os artigos para a presente estação, e porisso peço a fineza de visitarem o meu estabelecimento, o mais antigo da cidade, para verem o que ha de maior novidade e mais fino no genero.

Especialidade em camisaria e gravataria

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$205	3$125
Gazolina de 680.°, caixa de 2 latas	3$225	2$900

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empreza Insulana de Navegação

PARA BOSTON

O Vapor ROMANIC de 11:400 tonelladas tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 30 do corrente e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, podendo estes seguir para New-Bedford sem aumento de preço.

Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud.

Lisboa, Caes do Sodré 84—2.°

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

Gazosas, bicarbonatadas sodicas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas

Usam-se no **Estabelecimento Hidrologico**, e fóra d'ele; a agua do

Penedo é utilissima na lithiase urica e oxalica, gota aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cistite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo-novo**, nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande-alcalina**, são de indiscutivel efeito na diabetis, colicas e estados congestivos do figado e baço, gota, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia, agua bicarbonatada ferruginosa, excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dismenhorrea, leucorrhea, limfatismo e nas convalescença.

D. Fernanndo, rica de acido carbonico. Tem aplicação vantajosissima nas dispepsias atonicas, gastralgicas, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias fosfaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO, natural, deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, farmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO—Rua da Cancela velha—31.

Em LISBOA—Largo de S. Antonio da Sé—5, 1.°.

O ESTABELECIMENTO HIDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excelentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELAMES Caminho de ferro até Vila-real: desde ponto em deante, carruagem e mala-posta.

Em breve—Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Estação a duzentos e cincoenta metros do Estabelecimento

5$400 Semanaes

PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da «Sociedade Italiana.» Direção Geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com selo portuguez.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

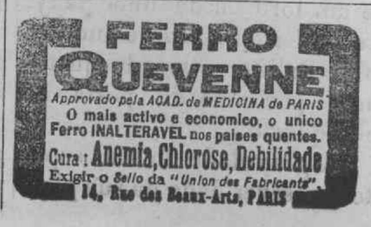
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

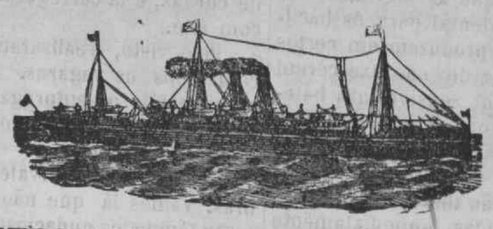
AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

MAGDALENA, Em 19 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 2 de setembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 12 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

MAGDALENA, Em 20 de agosto
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & RUMSEY, 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C., 31—1.° Rua d'El-rei.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

PARTICIPA aos seus clientes e ao publico em geral que tem em exposição no seu estabelecimento todos os artigos de alta novidade para a presente estação, importados directamente das primeiras casas do estrangeiro, em boas condições de bem servir o publico com a variedade e bom gosto de todos os artigos por preços excessivamente modicos.

Colossal sortimento de tecidos d'algodão, fantazia, para blusas e vestidos.

Lindissimos córtes de fazendas de pura lã, e lã e seda para vestidos.

Blusas bordadas em córtes, alta novidade, em seda, lã e algodão.

Sombrinhas, grandioso sortido, de seda e d'algodão para todos os preços.

Grande sortido de zephires inglezes, de primeira qualidade, para camisas.

Cintos, ultimos modêlos, em seda, elastico e pelica.

Enorme sortimento de meias, coturnos, luvas mitaines, leques, espartilhos, sedas, pongées, messalinas, glacés, setins, gazes, tules, plissés, rendas, artigos de retrozeiro, etc., etc.

Perfumarias — Bijuterias — Camisaria e gravataria

BANHOS DE VILA CAMPOS

FIGUEIRA DA FOZ

ABRIU NO DIA 24 DE JUNHO

Este estabelecimento balnear, encontrando o publico as maiores comodidades tanto no tratamento de banhos quentes, salgados, douches, de chuva, alcalinos, algas marinhas, sulforosos, de piscina, e limpeza, por preços relativamente baratos, como tambem um esmerado serviço de hotel, comprehendendo medico e banho de 800 reis a 2$500 rs. por dia. Unicamente serviço de quarto e medico ao preço de 800 a 1$500 reis diarios.

Ha tambem banhos de imersão em banheiras de vidro, esmaltadas, e banheiras puramente higienicas fabricadas n'este estabelecimento. O serviço de banhos para medico, é feito em banheira de vidro.

Este estabelecimento tem diariamente um magnifico automovel para serviço dos seus clientes.

O medico
Dr. Cerqueira da Rocha
O proprietario
Abilio Pereira de Campos